

Manaus, terça-feira, 7 de dezembro de 1993

Ibama apreende carregamento de madeira

Avaliado em US\$ 500 mil, o carregamento de 2,2 mil toras de madeira nobre foi apreendido na divisa dos Estados do Amazonas e Acre

Orlando Farias

Um carregamento em toras de 2,2 mil metros cúbicos de madeira nobre — principalmente mogno, cerejeira e cedro, um dos maiores dos últimos cinco anos na Amazônia, foi apreendido no final de semana por fiscais do Ibama na divisa dos Estados de Amazonas e Acre. A madeira foi extraída da reserva indígena Caxarari, no Amazonas, para onde terá que retornar, segundo o superintendente do Ibama no Amazonas, José Delcídio Duarte.

Avaliado em US\$ 500 mil, o volume de madeira apreendido estava escondido às margens da BR-364 (Rio Branco-Porto Velho), por onde seria escoado. Segundo o chefe do Posto do Ibama no município amazonense de Boca do Acre, Raimundo César

Paes de Souza, que coordenou a apreensão, é provável que o volume seja ainda maior. Os próprios índios caxararis garantem que há muito mais madeira extraída escondida dentro da mata.

Por causa disso, uma equipe de técnicos do Ibama em Manaus vai seguir hoje ou amanhã ao local da apreensão, por determinação da superintendência regional do órgão. Outra equipe do Ibama no Acre vai se deslocar ao local para ajudar no transporte das toras de volta ao Amazonas e na localização de novas frentes de extração. A madeira começou a cortada em setembro nos limites da área indígena e a derrubada de árvores só parou com a chegada dos técnicos do Ibama.

O madeireiro responsável pela operação ilegal foi identi-

cado como Ricardo Vilhena, proprietário da serraria 'Rio Novo', em Rio Branco (AC), onde seria beneficiada e passaria a valer pelo menos o dobro do preço daquele avaliado em tora. Madeiras de espécies como mogno, cerejeira e cedro possuem mercados garantidos na Europa, Estados Unidos e Japão.

A área Caxarari localizada no município de Lábrea, na região do rio Purus, era considerada uma das reservas mais ricas em madeiras nobres, ao lado das terras dos índios caiapós, no sul do Pará. Com a crescente cobiça e invasão de madeireiros, a reserva caxarari vem perdendo as árvores centenárias e de grande porte. O Ibama anunciou que vai estudar a possibilidade de leiloar a madeira para indenizar os índios caxararis pelos danos provocados à sua reserva.



O carregamento de madeira nobre apreendido era um dos maiores dos últimos cinco anos

Euzivaldo Queiroz